

Pandemia escancara sobrecarga da mulher e debate sobre a crise do ‘trabalho do cuidado’

Segundo a pesquisa “Sem parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia”, metade das mulheres brasileiras passou a cuidar de alguém com a explosão da covid-19.

[\(HuffPost | 29/08/2020 | Por Andréa Martinelli\)](#)

Neuma Ribeiro, 54, mora com o marido e com seus pais no Jardim Ângela, na zona sul de São Paulo. Nos últimos cinco meses, ela vive rotina de afazeres domésticos e de cuidado, que foi potencializada pela crise sanitária e econômica provocada pelo [novο coronavirus](#). “A pandemia deixa a gente muito louca. É limpa daqui, limpa dali. Não posso ver ninguém, não posso sair, não consigo trabalhar. E eu também não posso me contaminar porque, senão, como é que eles ficam?”, diz ao HuffPost, referindo-se aos familiares. Desde 2017, quando ficou desempregada, Neuma começou a se dedicar ao artesanato para garantir a renda mensal entre as atividades domésticas — que vão de organizar a dinâmica da casa até limpar, cozinhar, passar roupa. Também naquele ano, sua mãe, hoje com 73 anos, apresentou sintomas graves e foi diagnosticada com Alzheimer. Desde então, é Neuma quem se ocupa com os cuidados de saúde que a mãe exige. Hoje, essa tarefa foi intensificada.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

‘Não quero ser a única, nem a

última’, diz Joênia Wapichana, primeira mulher indígena eleita deputada federal

No Dia Internacional dos Povos Indígenas, a deputada federal Joênia Wapichana (Rede-RR) fala sobre o impacto da Covid-19 e reforça importância das lideranças femininas

[\(O Globo/Celina | 09/08/2020 | Por Leda Antunes\)](#)

Entre o [aumento do desmatamento](#) e das invasões a terras indígenas e o avanço rápido da Covid-19, “os povos indígenas enfrentam o pior momento da História desde a Constituição de 88”, avalia a deputada federal **Joênia Wapichana** (Rede-RR), a primeira mulher indígena eleita ao Congresso Nacional, em 2018. Desde a chegada da pandemia do novo coronavírus ao Brasil, a parlamentar tem se mobilizado na Câmara dos Deputados para pressionar o governo federal a articular uma estratégia de [combate à Covid-19 entre a população indígena](#). Nesta semana, o Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu por unanimidade obrigar o governo a adotar uma série de medidas neste sentido. A deputada comemora a decisão e reforça a urgência de implementar as ações para conter o avanço da doença. Até sexta-feira (7), já haviam sido confirmados 23.038 casos e 646 mortes de indígenas pela Covid-19, segundo levantamento feito pela Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) com base em dados da Secretaria de Saúde Indígena do Ministério da Saúde (Sesai), das secretarias municipais e estaduais de Saúde e do Ministério Público Federal.

[Acesse o artigo completo no site de origem.](#)

Silvia Federici: ‘Sem o trabalho

doméstico, o mundo não se move'

Filósofa italiana, autora do consagrado 'Calibã e a Bruxa', afirma que efeitos mais severos da pandemia vividos por mulheres ao redor do mundo não são uma surpresa e que não é possível atingir emancipação feminina no sistema capitalista

[\(O Globo/Celina | 08/08/2020 | Por Leda Antunes\)](#)

Em todo o mundo, as mulheres formam um dos grupos mais afetados pela crise sanitária e econômica causada pela pandemia do novo coronavírus. Elas estão mais expostas à pobreza, à sobrecarga de trabalho doméstico e ao desemprego, o que pode empurrá-las a casamentos forçados e impedi-las de ter acesso à saúde reprodutiva. Mas tudo isso não é uma surpresa. Para a filósofa italiana Silvia Federici, 78 anos, uma das mais relevantes autoras feministas da atualidade, a Covid-19 apenas colocou uma lupa sobre uma crise vivenciada pelas mulheres há muito tempo.

A pesquisadora, que nos anos 1970 fez parte do movimento Wages for Housework, que reivindicava o pagamento de um salário para as donas de casa, um tema que voltou à tona com o confinamento, afirma que o sistema capitalista depende do trabalho não remunerado das mulheres para acumular valor, e que esta exploração está ainda mais evidente agora.

[Acesse o artigo completo no site de origem.](#)

Estudo prova que países liderados por mulheres

responderam melhor à pandemia do novo coronavírus

Dados revelam que, não importa a métrica, lideranças femininas foram mais eficientes

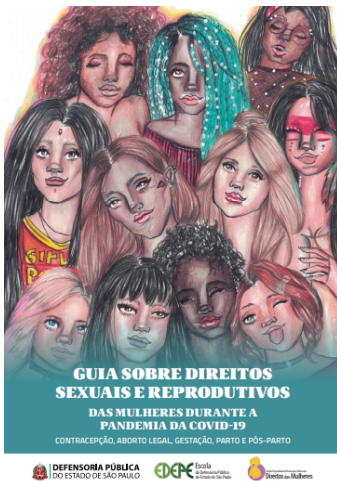
[\(O Globo/Celina | 04/08/2020\)](#)

A presidente do Banco Central Europeu, Christine Lagarde, tem elogiado lideranças femininas em todo o mundo pelas respostas “esplêndidas” à pandemia de Covid-19, especialmente quando comparadas com os resultados obtidos por homens.

Lagarde, que já chefiou o Fundo Monetário Internacional, afirmou que as políticas adotadas pelas mulheres chefes de Estado foram proativas e sua comunicação foi clara.

[*Acesse a matéria completa no site de origem.*](#)

NUDEM-SP lança guia sobre direitos sexuais e reprodutivos na pandemia



Segundo relatório do Fundo Populacional da Organização das Nações Unidas (UNFPA-ONU), 47 milhões de mulheres, em 114 países de renda baixa e média, ficarão sem acesso a métodos anticoncepcionais e haverá 7 milhões de gestações indesejadas nos próximos 6 meses.

Atento a esse contexto, o Núcleo de Promoção e Defesa dos Direitos das Mulheres (NUDEM) da Defensoria Pública do Estado de São Paulo elaborou esse guia para explicar as muitas dúvidas que surgiram em relação aos Direitos Sexuais e Reprodutivos das mulheres no contexto da pandemia pelo novo coronavírus (Covid-19), principalmente as relacionadas a contracepção, aborto legal, gestação, pré-natal, parto, amamentação e pós-parto.

[Acesse para fazer o download do guia.](#)

Também estão disponíveis no [portal do NUDEM](#) cartilhas e outras informações sobre os direitos das mulheres.

Como o debate sobre a volta às aulas impacta a vida das mães solo

Sem o apoio das escolas, muitas mulheres que chefiam sozinhas suas famílias se viram desamparadas durante a pandemia; ao mesmo tempo, retomada das aulas presenciais gera preocupações por riscos de ampliar contágio por Covid-19

[\(O Globo/Celina | 31/07/2020 | Por Leda Antunes\)](#)

Desde a segunda quinzena de março, quando as aulas presenciais na escola particular onde o filho de 7 anos estuda foram suspensas, a empreendedora carioca Caroline Reis se viu desamparada. Mãe solo, assim como outras [11 milhões de mulheres brasileiras](#), ela é única responsável pelo sustento do filho e da casa e, com o [fechamento da escola](#), perdeu o único apoio que tinha para dividir a carga de cuidado com a criança.

— Antes da pandemia, a única ajuda que eu tinha vinha da escola. Antes ele estudava em período integral enquanto eu trabalhava e fazia faculdade — diz a empreendedora.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

Metade das mulheres passou a cuidar de alguém na pandemia, revela pesquisa

Pesquisa da Gênero e Número e da Sempreviva Organização Feminista revela como crise da saúde e isolamento social acentuaram desigualdades nas tarefas de cuidado; dados mostram como “crise do cuidado”, acesso à renda e sobrecarga de trabalho se sobrepõem

[\(Gênero e Número | 29/07/2020 | Por Lola Ferreira\)](#)

Era 21 de abril quando a mãe de Vânia saiu de casa, no município de Sete Lagoas (MG), para comprar ração para os cachorros. Apesar dos 82 anos, a idosa sempre foi muito ativa e mantinha em ordem a casa onde mora com três dos seis filhos. Mas naquele dia, foi atropelada por uma moto ao atravessar a rua, teve uma fratura séria na região pélvica e desde então utiliza um andador. Nos últimos três meses, quem herdou a responsabilidade com a casa e, conseqüentemente, com os irmãos de 43, 57 e 55 anos foi Vânia Costa, de 52 anos. Apesar de não morar mais com a mãe, ela acorda

quase todos os dias às sete da manhã para ir até a casa, realizar os afazeres domésticos e cuidar da idosa. Volta já no fim da tarde, e ainda cuida da própria casa, onde mora com o marido. Se fossem outros tempos, e não no meio de uma pandemia de uma doença ainda mais letal para idosos, Vânia conta que tentaria contratar uma profissional para cuidar da casa e da mãe. Mas como o cenário atual mudou muitas dinâmicas de trabalho e cuidado, ela hoje é a responsável direta pelo cuidado de seis pessoas e duas casas.

O abalo estrutural causado pela pandemia, que resultou no acúmulo de mais responsabilidade do cuidado por parte das mulheres, respingou em ao menos metade das brasileiras. É o que revela a pesquisa “Sem parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia”, da Gênero e Número e da SOF - Sempre Viva Organização Feminista. Os dados apontam também que 42% das mulheres responsáveis pelo cuidado não têm apoio externo, como profissionais, instituições ou vizinhos. E a maioria destas é negra: 54%.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

Caso único, Brasil passa de 200 mortes de grávidas e puérperas por Covid-19

Estudo mostra que 22,6% das mulheres mortas no país não tiveram acesso a um leito de UTI

[\(Folha de S. Paulo | 29/07/2020 | Por Cláudia Collucci\)](#)

Os casos se somam aos de outras 201 mulheres que morreram nos últimos meses na gestação ou no pós-parto após diagnóstico de Covid-19. Ao todo, são ao menos 1.860 casos da doença notificados nesse grupo de mulheres no país até o último dia 14 de julho.

Os números são do Sivep-Gripe (Sistema de Informação da Vigilância Epidemiológica da Gripe) e estão sendo compilados por um grupo de obstetras e enfermeiras de 12 universidades e instituições públicas, entre elas, Fiocruz, USP, Unicamp e Unesp, que acompanha a mortalidade materna durante a pandemia.

[**Acesse a matéria completa no site de origem.**](#)

Bolsonaro veta projeto que previa prioridade a mulher chefe de família no pagamento do auxílio emergencial

Presidente argumentou que projeto não apresenta impacto orçamentário e financeiro, o que, segundo ele, viola a Constituição

[\(G1 | 29/07/2020\)](#)

O presidente [Jair Bolsonaro](#) vetou integralmente o projeto de lei que [previa a prioridade a mulher chefe de família no pagamento do auxílio emergencial](#). O projeto também estendia a pais solteiros a possibilidade de receberem duas cotas do auxílio em três prestações. O veto foi publicado na edição do “Diário Oficial da União” (DOU), que saiu na madrugada desta quarta-feira (29).

Para justificar o veto, o presidente argumentou que o projeto não apresenta impacto orçamentário e financeiro, o que, segundo ele, viola a Constituição. “Ademais, o projeto se torna inviável ante a inexistência nas ferramentas e instrumentos de processamento de dados, que geram a folha de pagamento do auxílio emergencial, de dados relacionados a quem possui efetivamente a guarda da criança”.

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)

80% das mulheres negras e empreendedoras não têm reservas para enfrentar a crise

Pesquisa do Instituto ID_BR aponta que situação financeira e inseguranças diante da pandemia afetam também saúde mental

[\(HuffPost | 27/07/2020 | Por Andréa Martinelli\)](#)

Diante das incertezas econômicas que a pandemia do novo **coronavírus** impôs, cerca de 80% das **mulheres negras** e **empreendedoras** não têm reservas financeiras para enfrentar a crise. Entre as que têm emprego formal, 77% tem medo de ficar desempregada. Os dados são da pesquisa realizada pelo Instituto Identidades Brasil (ID_BR), divulgado nesta segunda-feira (27). A pesquisa "[Saúde financeira de mulheres negras em tempos de covid-19](#)" foi realizada em duas fases. A primeira, em abril, e a segunda, em julho. No total, foram ouvidas 369 mulheres em 22 capitais, além do Distrito Federal. Em ambas as fases, houve parceria com a Faculdade Zumbi dos Palmares e as empresas Empodera e Empregueafro, de inclusão racial no mercado formal. O estudo pontua que mulheres negras correspondem à maioria da população brasileira, cerca de 60 milhões de pessoas, segundo o IBGE (Instituto de Geografia e Estatística) e que elas são em 50% mais vulneráveis do que mulheres não brancas, segundo o IPEA (Instituto de Pesquisas Aplicadas).

[Acesse a matéria completa no site de origem.](#)